

AS CRIANÇAS E A MÍDIA-EDUCAÇÃO BRASILEIRA

João da Silveira Guimarães¹

Ingrid Dittrich Wiggers²

Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins³

PALAVRAS-CHAVE: criança; mídia-educação; educação física.

A criança foi compreendida ao longo da história como um ser vazio de conhecimento, puro, inocente e desconhecedor do mundo, que ao passar dos anos se torna menos criança por sua maturação biológica, ganhando cada vez mais habilidade para se tornar um adulto. Essa ideia, todavia, é contestada por Buckingham (2007), que contraria a concepção de criança como um ser indefeso, totalmente vulnerável e desprovido de capacidade de reflexão. O autor corrobora com a ideia de Ariés (1981) ao afirmar que a infância é o resultado de uma construção histórica e social, sofrendo modificações ao longo do tempo, dependendo do espaço, tempo e cultura. Não há um padrão de infância para a humanidade, mas sim diferentes conotações dependentes dos meios sociais e dos momentos históricos.

Diante de estudos e teorias a respeito da educação e das mídias, um campo começou a se consolidar, o campo da mídia-educação. No Brasil autores como Maria Luiza Belloni (2005), Mônica Fantin e Gilka Girardello (2012) demonstram interesse de pesquisa nessa área, defendendo sua importância e relevância para o cotidiano. As autoras ressaltam a importância de um ensino-aprendizagem crítico, mediado por teorias e abordagens que permeiem o conhecimento atual, tendo em vista que esse conhecimento escapa do espaço das bibliotecas e escolas.

Para a educação física em particular pode-se destacar a influência que os conteúdos da cultura corporal vêm recebendo das mídias, como é caso do esporte, da dança, da ginástica, dos jogos e das lutas. Analisando o esporte e as práticas corporais, nota-se que as relações entre as mídias e a educação física vêm ganhando maior importância nos últimos anos (BETTI, 1998; BETTI, 2006). Adicionalmente, em relação à cultura corporal de movimento, Munarim (2007) observa em comum que as crianças usam elementos da mídia em seus jogos com uma finalidade lúdica e simbólica.

Nesse sentido, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar e analisar a produção em “mídia-educação e infância” em periódicos de língua portuguesa, com publicação no Brasil, entre os anos de 2008 a 2012.

O trabalho caracteriza-se por uma revisão sistemática da temática mídia-educação e infância, em seis periódicos de referência em língua portuguesa, de publicação nacional. Os periódicos analisados foram, da Educação Física: Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Movimento; da Educação: Revista Brasileira de Educação e Revista Entreideias; da Comunicação: Comunicação & Educação e Revista FAMECOS. Após a seleção primária, uma segunda fase envolveu a leitura dos artigos e foram escolhidos aqueles que continham a temática das mídias na educação, restritamente aqueles envolvendo a infância. Por fim, uma análise quanto ao conteúdo dos artigos foi realizada, para a qual foram escolhidas os seguintes critérios: a) ênfase da pesquisa; b) ferramenta midiática; c) desenho metodológico.

Foram encontrados 18 artigos nos periódicos revisados, no período entre 2008 e 2012. Destes, 10 são de periódicos da área de educação física, 3 da educação e 5 da comunicação. O ano com maior número de publicação, totalizado mais de 60% do total publicado, foi o ano de



2012 com 12 publicações. Foi seguido dos anos de 2008 e 2009, com 2 publicações cada, e os anos de 2010 e 2011, com 1 publicação em cada ano. Em relação às ênfases de pesquisa, os resultados evidenciaram maior número na “mídia como meio de ensino-aprendizagem”, com 9 (50%) dos artigos selecionados, seguido por 3 (16,7%) com ênfase na “fundamentação teórica” da mídia-educação. As outras ênfases encontradas foram: “tecnologia como ferramenta de pesquisa”, “mídia como forma de expressão”, “políticas para as mídias”, “resposta das crianças às mídias”. As ferramentas midiáticas mais abordadas foram, em primeiro lugar, a “televisão” com 6 (33,4%) publicações abordando ou utilizando tal mídia. Em segundo lugar, a “mídia impressa”, como jornais, revistas, livros, e a “mídia como conceito geral” com 3 (16,7%) publicações cada. Outras ferramentas abordadas foram: “gravação em vídeo”, “computadores”, “filmes”, “rádio” e “fotografia”. O desenho metodológico que mostrou predominância foi a pesquisa de campo, presente em mais da metade dos artigos (n=10; 55,5%). Entretanto as pesquisas documentais e bibliográficas revelaram ser também muito utilizadas, pois representaram 5 (27,8%) artigos publicados. As demais publicações se caracterizaram por resenhas.

O número de artigos encontrados revela um panorama emergente da área de mídia-educação, principalmente relacionada à infância. Dada a especificidade do tema, o valor de 18 publicações é significativo, pois equivale a uma média de 3 a 4 artigos publicados por ano, demonstrando preocupação da área científica com essa abordagem educativa e uma preocupação com a infância nesse processo. O fato de a área do conhecimento com maior número de publicações ser a educação física demonstra o fortalecimento da temática no âmbito nacional, que pode ser ilustrado pela consolidação do Grupo Temático de Trabalho – Comunicação e Mídias, no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

Diante desse contexto observa-se um panorama em evolução, ilustrado pelos levantamentos da produção científica no campo da “educação física e mídia” (AZEVEDO *et al.*, 2007; LEIRO; PIRES; BETTI, 2007; AZEVEDO; PIRES, 2008). Naquela veiculada no GTT Educação Física, Comunicação e Mídia do CONBRACE/CBCE e no NP Comunicação e Esporte do Congresso da INTERCOM identificou-se, por exemplo, que entre 220 textos apresentados entre 1997 e 2007, 38 (17%), abordaram a temática “educação física, escola e formação profissional” (AZEVEDO; PIRES, 2008). Reconhece-se a relevância de tais estudos para área, principalmente no Brasil, entretanto, a relação com a infância não é destacada.

O fato de a maior parte das pesquisas serem realizadas na tentativa de estabelecer métodos de trabalho com mídias na escola demonstra o desenvolvimento de práticas e experimentação de metodologias, que ajudam a indicar possibilidades de ação pedagógica com crianças. Ao mesmo tempo, o elevado número de publicações relacionadas à fundamentação teórica indica um suporte para a área, sugerindo diálogo profícuo entre teoria e prática. Isso revela um bom quadro para os estudos sociopedagógicos da área.

A televisão, pode-se dizer, foi um dos primeiros focos da mídia-educação. Sua influência sobre os telespectadores e a qualidade de transmissão de seus conteúdos foi um dos estopins para a formulação de teorias que viriam hoje a estabelecer essa abordagem. Ainda hoje, a televisão foi evidenciada nessa revisão como principal foco das pesquisas em mídia-educação e infância. Porém, diferentemente das teorias iniciais, protecionistas e contrárias ao consumo da mídia televisiva, atualmente o embasamento é no sentido da formação crítica do sujeito para o consumo dessas mídias, através da exploração na produção de mídias e informações, tais como criação, roteirização, edição, promovendo a compreensão dos meios de comunicação e conseqüentemente facilitando um olhar crítico e analítico.



A área de mídia-educação brasileira, no que tange à infância, mostra-se emergente e com ênfase em pesquisas em mídias como meio de ensino-aprendizagem. A educação física brasileira, por sua vez, se mostra interessada nessa abordagem, uma vez que o esporte é um dos principais focos das mídias e as aulas desta disciplina se apresentam como espaço curricular para aplicação de teorias propostas. Entretanto, estudos ainda devem ser feitos no sentido de validar em diferentes contextos a abordagem pedagógica da mídia-educação voltada em especial para a infância.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, P. *História social da criança e da família*. 2. ed. São Paulo: LTC, 1981.
- AZEVEDO, V. *et al.* A produção do GTT Educação Física, Comunicação e Mídia/CBCE – Período 1997-2005: estudo de uma centena de textos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Recife. 15., 2007, *Anais...* Recife: CBCE, 2007, v. 1, p. 1-6.
- AZEVEDO, V. de A.; PIRES, G. de L. Análise da produção em educação física/esporte e mídia veiculada nos congressos do CBCE e da INTERCOM. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Faxinal do Céu, 4., 2008, Faxinal do Céu. *Anais...* Faxinal do Céu: CBCE, 2008, p. 65-79.
- BELLONI, M.L. *O que é mídia-educação?* 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BETTI, M. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus, 1998.
- BETTI, M. “Imagens em ação”: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. *Movimento*, v.12, n. 02, maio/ago de 2006. p. 95-120.
- BUCKINGHAM, D. *Crescer na era das mídias eletrônicas*. São Paulo, Brasil: Loyola, 2007.
- FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. *Perspectiva*, v.27, n.1, p. 69-96, jan./jun. 2012.
- LEIRO, A. C. R.; PIRES, G. De L.; BETTI, M. Notas sobre o GTT de comunicação e mídia do CBCE: história, sujeitos e desafios estratégicos. In: CARVALHO, Yara M. L.; ASSBÚ, M. (Orgs.). *Política científica e produção de conhecimento em educação física*. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007, v.1, p.161-173.
- MUNARIM, I. Televisão e brincadeira: as mediações e o imaginário na cultura de movimento das crianças. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., 2007, Recife. *Anais...* Recife: CBCE, 2007, v. 1, p. 1-9.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Chamada Universal MCTI/CNPq No. 14/2013. Bolsa Sênior de Pós-doutorado pelo CNPq 2014/2015 concedida a Ingrid Dittrich Wiggers. Bolsa de Iniciação Científica pelo Edital ProIC/DPP/UnB – Pibic (CNPq) 2013/2014 concedida a João da Silveira Guimarães.

¹ Mestrando em Educação Física. Universidade de Brasília. joaoedf.guimaraes@gmail.com

² Doutora em Educação. Bolsista Sênior de Pós-doutorado pelo CNPq 2014/2015. ingridwiggers@gmail.com

³ Doutoranda em Educação. Universidade de Brasília. geusi.nt@gmail.com